

06/06/98  
29/8/98 10  
281

# Incêndio já ameaça o Parque Nacional do Xingu

Fogo queimou 320 mil hectares de pastagens e matas e matou 500 cabeças de gado em três municípios de Mato Grosso

Daniel Hessel Teich

Enviado especial

• SÃO JOSÉ DO XINGU (MT). Pelo menos 320 mil hectares (3.200 quilômetros quadrados) de pastagens e matas dos municípios de São Félix do Xingu, Confresa e Porto Alegre do Norte já foram completamente destruídos pelo fogo que avança a uma velocidade média de quatro quilômetros por hora em pelo menos seis frentes com até dez quilômetros de extensão. Praticamente incontroláveis, os incêndios, que já acabaram com dezenas de fazendas e mataram pelo menos 500 cabeças de gado, ameaçam agora o Parque Nacio-

nal do Xingu, onde vivem 17 nações indígenas.

## Tenente diz ser preciso o envio de pelo menos cem homens

Um dos focos está na Fazenda Camaçari, a menos de 15 quilômetros do parque, que pode ser atingido pelo fogo nas próximas horas. Responsável pela avaliação das proporções do incêndio, o tenente Roger Martiní, do Corpo de Bombeiros do Mato Grosso, diz ser necessário o envio de pelo menos cem homens do Exército ou do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso para debelar o fogo na área, que é de difícil acesso e está a cerca de 1.300 quilô-

metros da capital do estado.

O prefeito de São José do Xingu, Hélio José do Carmo (PMDB), pretende decretar estado de calamidade pública e requisitar todos os veículos e equipamentos de órgãos públicos e privados para o esforço de combate ao fogo. Cerca de 300 pessoas, a maioria funcionários das fazendas atingidas pelo fogo, estão enfrentando os incêndios e já conseguiram pelo menos debelar o foco que estava mais próximo da sede do município, que tem cerca de cinco mil habitantes. Segundo os cálculos do secretário de Agricultura, José Sadi Soares, São José do Xingu teve queimados cem mil

hectares de pastagens e outros 20 mil hectares de matas. Segundo ele, 40% das pastagens do município, que vive predominantemente da criação de gado, foram completamente destruídos. O fogo chegou ao município há 12 dias e desde então vem se deslocando com enorme velocidade no sentido leste-oeste.

## Assentamentos de sem-terra estão sob ameaça

Segundo moradores, o fogo começou no município de Porto Alegre do Norte, onde também é muito comum a prática de queimadas para a formação de pastagens. Entre as áreas ameaçadas

pelo fogo estão áreas de assentamentos fundiários recém-implantados pelo Governo federal.

Os técnicos envolvidos no combate ao incêndio reclamam da falta de agilidade do Governo de Mato Grosso. A cidade tem um único carro policial e nenhum equipamento público para combater incêndios. Os seis carros-pipas usados no combate ao fogo são de fazendeiros. A Prefeitura só tem dois caminhões e um trator convencionais, que têm sido precariamente utilizados no transporte de homens e na construção de aceiros (valas para barrar a passagem do fogo).

Dono na fazenda Felicidade, o

pecuarista Eduardo Rabelo viu sua propriedade de cinco mil hectares ser completamente devastada em menos de quatro horas na semana passada.

## “Nem consegui calcular ainda direito o prejuízo”

Segundo ele, as chamas varreram seus pastos e mataram dezenas de bois, que até hoje estão com as carcaças carbonizadas estendidas no chão.

— Botamos seis carros pipa na fazenda e mal deu para salvar os arredores da sede. O resto perdido, num prejuízo que nem consegui calcular ainda direito — disse Rabelo. ■